Waldemar Falcão – Centenário de Nascimento

1. Homenagem do Instituto do Ceará

ARRUDA FURTADO[1]

O Instituto do Ceará realiza esta sessão solene para reverenciar a memória de Waldemar Cromwel do Rego Falcão, membro que foi desse Sodalício, empossado em sua cadeira a 5 de dezembro de 1930, e cujo centenário de nascimento transcorrerá no próximo dia 25.

Waldemar Falcão honrou esta Casa pela sua cultura, pela sua reconhecida bondade e inteireza de caráter, e pelo seu entranhado amor à terra cearense. E honrou mais ainda ao Ceará no curso de sua extraordinária vida pública, elevando bem alto o nome de sua terra, em virtude da fama que granjeou pelo seu trabalho patriótico nas cátedras de ensino superior e do magistério militar, nas atividades de advogado e de parlamentar, de Ministro de Estado, e de magistrado da Suprema Corte de Justiça do País.

Nasceu na pitoresca cidade de Baturité, situada ao pé da cordilheira desse nome, edificada entre os rios Aracoiaba e Putiú.

Filho do comerciante Francisco do Rego Falcão e da respeitável matrona Dona Maria da Conceição do Rego Falcão, o ilustre cearense nasceu em lar cristão.

Sendo eu garoto de pouca idade, nos começos da década de 30, conheci a virtuosa senhora. Morava ela, então, em amplo sobrado na rua Barão do Rio Branco, lado da sombra, entre as ruas Liberato Barroso e Pedro Pereira, imóvel um pouco acima do prédio do Tribunal de Apelação. Minha família residia em casa do mesmo quarteirão, também com frente para o Nascente, localizada um pouco abaixo do Tribunal.

Havia relacionamento entre as duas famílias, desde os tempos de Baturité. E me lembro de que, menino ainda, muitas vezes fui à casa de Dona Conceição, para usar o seu telefone, aquele aparelho

(1) Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais, nascido em Baturité, como Waldemar Falcão, foi Deputado Estadual e tem ocupado cargos importantes na Administração Estadual.

grande, de madeira, munido de uma manivela com a qual se chamava a central telefônica para completar a ligação. Dona Conceição recebia sempre com a sua fidalguia, modo de ser que transmitiu aos filhos, especialmente ao homenageado, o qual primava, dizem os contemporâneos, pela sua gentileza no trato, pelo bom humor permanente e pelo interesse pelos outros.

Sabe-se que, morando no Rio de Janeiro, para o exercício das altas e absorventes funções públicas que exerceu, recebia, Waldemar Falcão, centenas e centenas de cartas, enviadas pelos conterrâneos, especialmente os necessitados de sua ajuda na solução de um problema qualquer. E sabe-se, também, que ele, apesar de suas estafantes ocupações, jamais deixou sem resposta aquelas missivas. Esse aspecto de seu caráter foi enfatizado no necrológio que o jornal "Correio do Ceará" publicou, por ocasião do falecimento do grande brasileiro.

Em outra ocasião demonstrou a mesma simplicidade com os humildes. Vindo ao Ceará, em 0000, para a solenidade da assinatura do contrato para a construção do Porto de Fortaleza, obra que foi de seu empenho, estendeu a viagem até Baturité. Ali encontrou amigos dos velhos tempos, encontrou pessoas simples que conhecera, todos querendo falar com o filho da terra comum, guindado à alta posição de Senador da República. E a simpatia de Waldemar Falcão era espontânea, sem nenhum laivo de demagogia. Era o reencontro feliz com a sua terra e a sua gente.

O biografado aprendeu as primeiras letras em Baturité, permanecendo ali talvez até os 12 anos de vida, a receber em casa os fundamentos de sua fé, de sua piedade, e da formação moral que lhe foi dada.

Era de família de classe média, dessa admirável classe média do Nordeste de antanho, vivendo de acordo com aqueles padrões de religiosidade e de moralidade que se desfazem, infelizmente, nos tempos de hoje. Poderia ele dizer, como Tomaz More, o santo chanceler de Henrique VIII e grande representante da Renascença Inglesa: "Sou de família não célebre, mas honesta".

Já em Fortaleza, morando com a sua avó, ingressou no Liceu do Ceará, fazendo curso brilhante, para matricular-se depois na Faculdade de Direito do Ceará, bacharelando-se em Ciências Jurídicas e Sociais, em 1916, com apenas 21 anos de idade, tendo sido escolhido, pelos seus merecimentos intelectuais, orador de sua turma.

Ocupou funções públicas como as de telegrafista e Delegado de Polícia, sempre aplicado ao trabalho e aos estudos, que as suas metas eram honestamente ambiciosas.

O Professor

Advogado militante em Fortaleza, logo pensou no magistério, como atividade a mais, para o desenvolvimento de sua cultura e para a prestação de relevantes serviços ao seu povo.

Em 1920, aos 25 anos de idade, concorreu à vaga da cadeira de História Geral, no Colégio Militar de Fortaleza, com a tese intitulada "As mais fortes características do Povo Romano", saindo vencedor e assumindo a cátedra, o que lhe valeu, como membro do magistério militar, a patente de Tenente-Coronel do Exército.

Nos estudos para a sua tese, há-de lhe ter impressionado o pragmatismo dos romanos, pois era homem prático. E há-de ter haurido, cada vez mais, o gosto pela Ciência Jurídica, já que os filhos da loba lendária deixaram, à posteridade, esse monumento imperecível que é o Direito Romano, expressão das maiores do gênio latino e embasamento sólido de grandíssima parte do Direito Moderno.

Referindo-se ao magistério de Waldemar Falcão no Colégio Militar de Fortaleza, o ilustre cearense Dr. Romero Estelita, que foi Diretor do Tesouro Nacional, em discurso pronunciado em 1937, revelou que muitos Oficiais do Exército, do seu conhecimento e amizade, aludiam aos começos de sua formação, destacando, com entusiasmo, as aulas de História Geral ministradas com sapiência por Waldemar Falcão como Professor do Colégio Militar.

Já no ano seguinte, 1921, com pouco mais de 25 anos de idade, inscreve-se, na Faculdade de Direito do Ceará, em concurso para catedrático, defendendo brilhante tese sobre Política Tributária, vencendo o prélio e tornando-se, além de Doutor em Direito, Catedrático de nossa Escola Jurídica. Continuava, assim, nas lides da advocacia e no magistério superior e no magistério militar, até iniciar, em 1933, a sua carreira política.

O Político

Exigida pela Nação a reconstitucionalização do País, todos os Estados trataram de eleger os seus representantes na Assembléia Nacional Constituinte.

No Ceará, a Liga Eleitoral Católica, depois de renhido pleito, mandou para a Constituinte o que havia de melhor na sociedade, destacando-se, entre esses deputados, Waldemar Falcão, o saudoso Edgar de Arruda e o nosso consócio Comendador Luiz Sucupira, ainda entre nós, graças a Deus, uma plêiade de deputados que dariam tudo em favor de uma Constituição mais consentânea com a realidade espiritual da gente brasileira.

Estas homens de escol, Waldemar Falcão à frente, na qualidade de líderes católicos e inatacáveis cidadãos, deitaram por terra o laicismo positivista dos constituintes de 1891, e logo no preâmbulo da Carta Magna recolocaram o nome de Deus, como havia na Constituição Imperial, declarando-se expressamente:

"Nós, os representantes do Povo Brasileiro, pondo a nossa confiança em Deus, reunidos em Assembléia Nacional Constituinte para organizar um regime democrático, que assegure à Nação a unidade, a liberdade, a justiça e o bem-estar social e econômico, decretamos e promulgamos a seguinte Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil".

Era como que o reconhecimento da origem divina do poder, desse poder que Deus confere ao povo e este o transmite aos seus governantes. Daí a responsabilidade sobrenatural do voto. Era a consagração do santo costume do nosso povo de tudo confiar à solicitude do Criador.

Estas nossos Deputados, aos quais se juntaram muitos outros dos demais Estados, conseguiram mais. Inscreveram na Carta Magna os seguintes princípios, tão conformes à índole, à formação e à tradição dos brasileiros, a saber: a não privação de direitos, em virtude de convicções religiosas; a liberdade de consciência e de culto; a aquisição de personalidade jurídica pelas associações religiosas; a assistência religiosa nas expedições militares, nos hospitais, nas penitenciárias; a permissão dos cemitérios de associações religiosas; o casamento religioso com efeitos civis; o ensino religioso nas escolas.

Estava vencido o agnosticismo da primeira Constituição republicana.

Registre-se que, na Constituinte de 1934, houve uma Comissão de Notáveis, a famosa Comissão dos Vinte e Seis, composta do que havia de melhor naquele parlamento, encarregada da última demão e do aprimoramento da Carta Constitucional. E dentre os 26 notá-

veis avultava o nosso Waldemar Falcão, sempre prestigiado pelos seus pares.

Concorre à eleição de 1935, elegendo-se Senador da República e tomando posse a 1° de junho daquele ano. E tanto na Câmara Federal como no Senado, Waldemar Falcão cumpriu, com rara proficiência e patriotismo os seus mandatos, tendo sido, na Câmara Alta, membro da Comissão de Planos Nacionais e da Comissão de Economia e Finanças.

Eis que não para aí a sua vertiginosa ascenção política. No ano de 1938 é nomeado Ministro do Trabalho, Indústria e Comércio e nesse mesmo ano preside, em Genebra, a Conferência Internacional do Trabalho. Diz o editorialista do "Correio do Ceará", em 3.10.1946, que a escolha de Waldemar Falcão para tão alto encargo "era homenagem atribuída ao Brasil, em honra de sua avançada legislação social, mas também alcançava diretamente o Ministro, por haver ele se constituído, à frente da Pasta do Trabalho, num ativo estimulador do desenvolvimento e aperfeiçoamento de nossas leis trabalhistas".

Como político, interessou-se demais pela solução dos problemas que afligiam os cearenses. E há um episódio, que a História oficial não registra, mas que revela o seu empenho no sentido de ser o Governo do Ceará dirigido por chefe digno e capaz.

Isso foi ao tempo do governo do saudoso Prof. Dr. Francisco de Menezes Pimentel, esse muito esquecido benfeitor de nossa terra. Realmente, no curso dos dez anos de sua administração, o Ceará gozou de paz, de ordem e de progresso. Um admirável progresso que se fez não por injuções clientelistas, tudo milagrosamente realizado com os parcos recursos sociais, que naquele tempo não havia a cornucópia de créditos federais a fundo perdido, não havia Sudene, não havia o Banco do Nordeste nem facilidade para empréstimos externos.

Pois esse Governo, em certa altura, sofreu o risco de se extinguir. É que se articulou, no Ceará, por iniciativa de alguns políticos e ocm o envolvimento de Agamenor Magalhães, grande amigo de Getúlio Vargas, a substituição de Pimentel na Interventoria Federal do Ceará. Então viajou para o Rio de Janeiro um grande amigo de Waldemar Falcão, o então Prefeito de Baturité, Ananias Arruda, o qual expôs o problema político a Waldemar Falcão e lhe pediu, instantemente, que com o seu prestígio evitasse a derrubada de Pimentel. E este continuou como Chefe do Governo Cearense. É que

Waldemar conhecia de perto o valor do seu amigo Interventor e o valor do que ele fazia em prol do Ceará.

O Magistrado

Waldemar Falcão encerrou a sua vida política quando foi nomeado Ministro do Supremo Tribunal Federal. Era o coroamento de sua vida pública. Ali, no Pretório Máximo, manifestar-se-ia, com mais punjança, o jurista que sempre foi, e o Juiz com altíssima noção do que é justo.

Contou-me o meu tio Ananias Arruda, que certamente ouviu o fato do próprio Ministro, que este, ao chegar ao Supremo, encontrou, antes distribuídos ao seu antecessor, uma pilha de autos e processos vários, que se elevavam do chão até o tecto do gabinete. Formado na escola do rígido cumprimento do dever, não teve dúvidas: meteu-se ao trabalho estafante, noite e dia, até zerar aquela coluna de autos.

Não cabe aqui, na brevidade deste discurso, apreciar os acórdãos bem exarados, as sentenças cuidadosas, prolatados no deslinde de questões complexas.

Chegou à Presidência da Suprema Corte, por feliz escolha dos seus pares, que naquele tempo não havia rodízio, e, por conseqüência, assumiu a Presidência do Tribunal Superior Eleitoral, e foi nessa segunda condição que deu posse ao eminente gal. Eurico Gaspar Dutra na Presidência da República.

Outros Depoimentos

Para não me limitar apenas às minhas considerações, é oportuno que dê a conhecer, resumidos, os depoimentos de contemporâneos, todos verazes.

Na opinião de nosso saudoso consócio Raimundo Girão, Waldemar Falcão, "na imprensa, nos tribunais, nas aulas de magistério deixava sempre o sinal da sua forte ilustração humanística e da erudição nos assuntos mais atinentes às ciências sociais, de modo especial na história, na economia política, nas finanças públicas, impregnando os seus escritos de essência sadiamente cristã e marcadamente brasileira". (História da Faculdade de Direito do Ceará", pág. 216).

No seu livro "Meio Século de Existência", o saudoso consócio deste Instituto, Eusébio de Sousa, diz: "O Dr. Waldemar Falcão é uma individualidade de vasta projeção no domínio das letras pátrias, cujo renome ultrapassou os estreitos limites do regionalismo". "Inteligência esclarecida – continua o escritor – senhor de sólida ilustração desde os tempos acadêmicos vem, a golpes de talante, conquistando uma posição destacada nos vários prélios em que o seu nome ressurge haja vista os renhidos concursos a que se submeteu, disputando as cadeiras de professor na Faculdade de Direito e no Colégio Militar, obtendo a primeira classificação e consequente nomeação".

"Como homem público – adianta o autor – militante na política, pela sua admirável e operosa atuação, quando representante do Ceará na Assembléia Nacional Constituinte, fazendo parte da Comissão dos Vinte e Seis, grangeou a posição que hoje ocupa no Senado Federal".

Por sua vez, diz Gilberto Câmara: "Dentre os representantes do Ceará, aquele que, nos últimos anos, tem tido atuação mais destacada, é, sem dúvida possível, o Dr. Waldemar Falcão, já hoje considerado, justissimamente, uma das figuras de maior projeção no Parlamento Brasileiro, onde sua pessoa se tem afirmado de maneira marcante, tão invulgar, que de há muito ultrapassou os âmbitos da nossa bancada, para se enfileirar entre as inteligências realmente notáveis, no vasto cenário político nacional".

"A serenidade, a competência e o brilho com que se desincumbe das diferentes missões que lhe são confiadas, constituem os elementos primordiais do seu êxito, os fatores decisivos da sua vitória, as justificativas por excelência da sua ascenção rápida e fulgurante".

Confirmando o que já afirmei linhas atrás, sobre as virtudes de Waldemar no trato com o próximo, a sua simpatia e o grande interesse pelos conterrâneos, diz Gilberto Câmara:

"Acrescentem-se a estas qualidades inestimáveis e raras, as proverbiais num "gentleman", que o é sem esforço, com naturalidade, o que à sua pessoa emprestam aquilo que eu ousaria chamar um cunho de magnetismo pessoal, para que grandemente concorra a simpatia contagiante do seu bom humor imutável e do seu constante e sadio sorriso, sempre pronto a entrever as questões mais delicadas e complexas através dos vidros cor-de-rosa de um otimismo salutar".

"Eu pude também constatar, como observador discreto e anônimo, – continua Gilberto Câmara – foi o carinho com que trata sem-

pre de todas as questões relativas ao Ceará, e a incansável solicitude com que procura atender a todos os apelos que lhe são formulados, ainda que partidos de criaturas que não conheça, ou das quais não esteja lembrado".

Foi – Exmas. Sras. e meus senhores – foi em virtude de tamanhas qualidades morais e intelectuais que Waldemar Falcão foi o primeiro cearense a ter, em vida, a sua figura perpetuada no bronze, em praça pública.

Realmente, com a surpresa de quem não esperava tal consagração, programada à sua revelia, foi que Waldemar Falcão soube que se dera o seu nome a uma praça em Fortaleza, entre o Banco do Brasil e o Palácio do Comércio, e ali se erigira, em bronze, o seu busto.

Também em Baturité, na praça que o Prefeito Ananias Arruda urbanizou, a ela dando o nome do ilustre filho da terra, em 1939, igualmente esse amigo de Waldemar Falcão, com a cooperação de outros amigos residentes no Rio de Janeiro, fez erigir outro busto, em bronze, para que as futuras gerações de baturiteenses sempre se lembrassem do afamado conterrâneo.

Obras Publicadas

Waldemar Falcão não escreveu muitos livros. Isto se explica pelo fato do seu prematuro falecimento, aos 51 anos de idade, e porque as suas atividades parlamentares, administrativas e judicantes não lhe deixaram tempo para isso. Poderia ter enfeixado em preciosos volumes os seus pareceres e discursos parlamentares, bem assim uma seleção dos seus votos nos julgamentos do Supremo Tribunal Federal. Não o fez. Entretanto, alinham-se os seus trabalhos vindos à publicidade, na seguinte relação:

- "As mais fortes características do povo romano", Fortaleza, 1920.
- "Política tributária", Fortaleza, 1920.
- "A propósito da baixa do câmbio", série de artigos na imprensa. Fortaleza, 1920.
- "O empirismo monetário do Brasil", São Paulo, 1931.

- "O paradoxal mercantilismo brasileiro", Rio de Janeiro, 1932.
- "A conversão da dívida externa", Rio de Janeiro, 1932.
- "A infiltração marxista e a liberdade de cátedra", Discurso no Senado, em 16.12.36, publicado na Gazeta de Notícias de 31.12.36.
- "O comunismo anti-cristão", Rio de Janeiro, 1937.

Dados Familiares

Waldemar Falcão foi casado com a exma. sra. dona Adamir Ribeiro Falcão, descendente da família Câmara Ribeiro.

Do consórcio nasceram os seguintes filhos: Vera Ribeiro Falcão; Paula Valdemar Ribeiro Falcão, advogada; José Haroldo Ribeiro Falcão, engenheiro-químico; Francisco Fernando Ribeiro Falcão, advogado.

O Prematuro Falecimento

Encontrava-se Waldemar Falcão no exercício do cargo de Presidente do Tribunal Superior Eleitoral, no segundo semestre de 1946, quando recebeu convite do Governo dos Estados Unidos da América do Norte, para examinar, naquele país, o sistema eleitoral.

Viajou com aquele objetivo. E aproveitando a oportunidade, já que a sua pressão arterial não era normal e lhe causava apreensão, foi receitar-se, em Boston, com afamado especialista. O médico aconselhou uma cirurgia imediata, seguida, logo depois, de outra. E foi depois da segunda operação que, em Boston, a 2 de outubro de 1946, veio a falecer, com imenso pesar de toda a Nação e especialmente do Ceará, sendo o seu corpo trasladado para o Rio de Janeiro.

Faleceu bem cedo, aos 51 anos de idade, quando muito se esperava ainda do seu talento e da sua capacidade de trabalho. Mas Deus chamou-o logo, certamente para o cumprimento daquela promessa que Cristo fez em Mateus, 10, 32: "Todo aquele, pois, que me confessar diante dos homens (e Waldemar fê-lo sempre e com muita sinceridade) também eu o confessarei diante de meu Pai, que está nos céus".

2. Agradecimento

ARMANDO FALCÃO [1]

Posso dizer que conheço um pouco a história da vida de Waldemar Falcão, a qual procurarei resumir em singelas palavras, nesta justa homenagem que lhe tributa o Instituto do Ceará, em comemoração do transcurso do Centenário de seu nascimento.

É que ele me era parente próximo. Era, efetivamente, primo do meu pai, Edmundo Falcão, e foi casado com uma prima de minha mãe, Laula Ribeiro Falcão. Chamava-se a esposa Adamir Câmara Ribeiro Falcão, filha do meu tio avô, coronel Abel Costa Ribeiro, nascido na Fazenda Massapê-Grande, em Quixeramobim, e que foi respeitado capitalista na cidade de Fortaleza.

Do consórcio matrimonial Waldemar-Adamir vieram os filhos Vera, Paulo Waldemar, José Haroldo e Fernando.

Waldemar e meu pai, durante o tempo da juventude, moravam juntos na mesma casa, como se irmãos fossem, ligados por estreita amizade.

De Edmundo, ouvi inúmeros relatos, ainda menino, sobre o apego de Waldemar aos estudos, a inteligência fulgurante, a pertinácia e a vontade definida, que caracterizavam a personalidade dele.

Assim, quando comecei a entender e a interpretar o sentido real da existência humana, nos seus desdobramentos mais significativos, tomei-me de admiração sincera pelas nobres qualidades daquele meu parente ilustre. E passei a acompanhar, com crescente interesse, os seus lances na linha da ascenção e da vitória, na profícua labuta do homem particular, nas características pessoais do chefe de família e nos brilhantes embates da sua vida pública.

Frequentei o círculo doméstico de sua digníssima progenitora, Conceição Castelo Branco Falcão, e trabalhei quase uma década colado a seu valoroso irmão, Fernando Rêgo Falcão, alto funcionário do Banco do Brasil, e de quem tive a honra de ser assessor direto na fundação e na administração do antigo Instituto Nacional do Sal, no Rio de Janeiro, quando capital da República.

(1) O orador, que representou a família do homenageado, é cearense dos mais ilustres, foi Deputado Federal, duas vezes Ministro do Governo da República e teve publicados vários livros, recentemente "Geisel de Tenente a Presidente".

Waldemar e todos os irmãos nasceram em Baturité. Em 1912, transferiram-se para Fortaleza, por força de circunstâncias políticas adversas, derivadas da deposição do Presidente do estado, Comendador Nogueira Acioli.

Aqui na Capital, lhe faleceu o pai, Francisco do Rêgo Falcão, irmão do meu avô, coronel Manuel do Rêgo Falcão, barbaramente assassinado em Baturité no dia 25 de janeiro de 1912, – Francisco e Manuel vinculados pelo sangue e pelo relacionamento diário mais caloroso.

Na condição de filho mais velho – e a família na crise da orfandade paterna –, ao lado de dona Conceição, Waldemar assumiu a chefia dos irmãos, a saber: Edgar, Fernando, Oscar, Olavo, Edmilson, Francisco, Dinorah, Roseli, Suzete, Ilnah, Zilmar e Maria Estela, treze descendentes, incluindo Waldemar, este de todo o grupo tomou conta, orientou e comandou o clã inteiro, agindo sempre com amor fraterno, energia e lucidez.

No que hoje talvez se denominasse desvio de rota, ou acidente de percurso, Waldemar, a certa altura da vida, se contradisse, transitoriamente, na interpretação da coerência filosófica. Tratava-se de uma fase geralmente fluida da mocidade, quando as dúvidas, as incertezas e as perplexidades tanta vez povoam a mente dos jovens e experimentam o tecido das opções interiores mais complexas. Mas ele, por si mesmo, pode e soube reintegrar-se na claridade da luz do Altíssimo, reconvertendo-se totalmente, às certezas salvadoras de suas convicções católicas. Retomou o recurso infalível da oração, matriculou-se de novo e definitivamente na Fé e se libertou da dúvida, firmando-se Waldemar na imagem inatacável do respeitado líder católico que o Ceará e o Brasil conheceram e aplaudiram.

Waldemar Falcão, sem favor, foi um incansável combatente que, no quadro geral do mundo do seu tempo, veio, viu e venceu. Onde esteve, afirmou-se, destacou-se, brilhou e fez escola. A seriedade da compenetração, o equilíbrio, a devoção às causas que abraçava, o homem organizado e metódico nunca falhou no cumprimento de qualquer missão recebida.

Assim foi, do princípio ao fim da carreira de servidor do Ceará e do Brasil.

Começou na qualidade de funcionário exemplar dos Correios e Telégrafos, em Fortaleza.

Correspondeu, na plenitude, à confiança dos superiores hierárquicos e da população da cidade, ainda muito moço, exercitando a espinhosa missão de Delegado de Polícia da Capital.

Jamais decepcionou aos seus constituintes no trabalho profissional de advogado militante.

Tenente-Coronel Professor do Colégio Militar do Ceará, por concurso público, honrou a cátedra, logo ganhando a legítima fama de mestre pontual e preparado, que dominava as aulas pela clareza da palavra, pela profundidade do conhecimento, pelo fenômeno do saber transmitido. Até hoje, felizmente, estão vivos ex-alunos de Waldemar Falcão – como os distintos oficiais do Exército Brasileiro, generais Tácito Theóphilo Gaspar de Oliveira e Fernando Menescal Vilar –, que lhe louvam sempre, além da autoridade intelectual, a lhaneza no trato, a lógica da exposição do raciocínio e da segurança nos ensinamentos.

Foi, igualmente, professor da Faculdade de Direito do Ceará, depois de submeter-se a concurso público, em que obteve notas distintas da ilustrada banca examinadora.

Waldemar Falcão era orador consumado, improvisando ou escrevendo o discurso. Produziu palestras, conferências, artigos e livros que honram qualquer biblioteca. – Transferindo-se do Ceará para o Rio de Janeiro, na década de 30, passou à atividade política militante, representando nosso Estado no Parlamento, onde se destacou pela participação assídua nos trabalhos das Comissões Permanentes e do Plenário, firmando uma posição de extraordinário prestígio entre os colegas.

Getúlio Vargas, depois de dissolver o Congresso Nacional em 1937, convocou Waldemar Falcão para o cargo de Ministro de Estado do Trabalho, Indústria e Comércio, onde o nosso conterrâneo confirmou o passado de homem de cultura especializada e de amplo preparo geral.

No ano de 1938, em Genebra, presidiu como Chefe da Delegação Brasileira, a Assembléia Geral da Organização Internacional do Trabalho, perante a qual soube, com acerto e oportunidade, colocar o Brasil em posição de liderança, no tocante às questões sociais contemporâneas.

Do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, Waldemar Falcão passou para a órbita do poder Judiciário, aceitando o convite de Getúlio Vargas para ser Ministro do Supremo Tribunal Federal.

Em seguida, Waldemar Falcão integrou também o Tribunal Superior Eleitoral, a cuja Presidência ascendeu.

Como Presidente do T.S.E., Waldemar Falcão empossou o Marechal Eurico Gaspar Dutra, eminente brasileiro, na Presidência da República, em janeiro de 1946.

Waldemar Falcão morreu aos 51 anos de idade, ainda na plenitude do vigor físico, mental e intelectual. O óbito ocorreu na cidade de Boston, Estados Unidos da América, no mês de outubro de 1946. Submetera-se ele, com êxito, a uma cirurgia especializada. E já o paciente em fase de convalescença, lhe sobreveio um colapso súbito. O Governo Federal providenciou o transporte do corpo, por via aérea, e o sepultamento se realizou no cemitério de São João Batista, na ex-"Cidade Maravilhosa".

Senhoras e Senhores:

Waldemar Falcão foi um cearense que honrou o Brasil e um brasileiro que projetou nacionalmente o Ceará.

Assim o fez pelo poder da inteligência, pela autenticidade do caráter, pelo amor aos princípios da ética, do decôro e da dignidade.

Encarnação admirável do estadista, incorporava, inclusive, no acervo dos seus títulos, o incomparável diploma prático da experiência nos negócios públicos.

Foi uma pena que deixasse este mundo quando tanto ainda poderia ajudar o Ceará e o Brasil.

Waldemar se foi antes de tempo, prematuramente, envolto nos mistérios dos desígnios da Providência Divina.

Relembrando o seu nome limpo e luminoso – que é um patrimônio de glória transmitido aos descendentes –, cultivando-lhe a memória, evocando os seus exemplos de pureza, honestidade e decência, estaremos prestando um serviço à coletividade, nestes ominosos tempos.

Quem sabe não foi melhor para Waldemar Falcão, morrendo, livrar-se do sacrifício moral de sentir o espírito do mundo desmerecido pelo rebaixamento dos costumes gerais? A sociedade moderna, na aproximação da virada do século, padece da doença da autodestruição sistemática. A super-civilização da tecnologia destrói a família por via do desprezo às leis de Deus; a televisão – o escândalo dos escândalos – a televisão prostituída sobretudo pela telenovela, envenena a juventude, estarrece no erotismo escancara-

do, e não toma conhecimento do Estado moralmente organizado; a patriotada assume o lugar do patriotismo, e os títulos políticos, com mínimas exceções, são meros acenos eleitoreiros, a se confundirem com as máculas inferiores da demagogia barata e criminosa.

Afortunadamente – temos que afinal reconhecer –, Waldemar Falcão está longe e acima de todo o quadro do descrédito, do desregramento, do achincalhe, da dissolução e da devassidão, – respirando a merecida bem-aventurança do reino do Céu.

Em nome das famílias Falcão e Câmara, irmanadas no fundo sentimento da saudade de Waldemar, os nossos melhores agradecimentos ao Instituto do Ceará, sodalício da História, matriz da Cultura e símbolo das tradições que formam o cerne das qualidades ímpares do povo da terra-natal.

Muito obrigado.